



## MEMÓRIA, CULTURA E HISTÓRIA: ESTUDO DO LÉXICO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA RIO DAS RÃS – BAHIA

Juscimaura Cangirana

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: jlcangirana@gmail.com

Elisângela Gonçalves

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: elisangela.silva@uesb.edu.br

1814

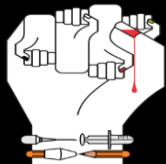
### INTRODUÇÃO

No Brasil, as comunidades quilombolas vêm se destacando nos estudos linguísticos, por serem consideradas ricas fontes de pesquisas, especificamente no que diz respeito ao léxico por elas utilizado. Neste trabalho, com um estudo preliminar, apresenta-se uma análise do léxico da comunidade quilombola Rio das Rãs, localizada na cidade de Bom Jesus da Lapa, na região Oeste da Bahia. Tal comunidade está situada em uma área denominada geograficamente como Território Quilombola, que foi alvo de disputas entre fazendeiros e quilombolas nos meados do século XX.

Para a sua consecução, utilizou-se um *corpus* oral constituído por 24 (vinte e quatro) entrevistas realizadas com os moradores dessa comunidade quilombola, com o objetivo de analisar se os vocábulos *descaroçador* e *capanga* estão registrados em dicionários dos séculos XVIII e contemporâneos. Adotou-se também os pressupostos da Lexicologia e Lexicografia (BIDERMAN, 2001).

Este trabalho se baseia na perspectiva de que o estudo do léxico não pode ser desvinculado da história e cultura de um povo, já que o mesmo evidencia hábitos, costumes, valores e crenças de uma dada comunidade. Dessa forma, é através dele que todo conhecimento aprendido em diversos períodos da vida do ser humano é transmitido de geração a geração. Para Biderman (2001, p. 179), o léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade. “Neste contexto, o léxico de uma determinada língua guarda toda a experiência dos falantes, bem como revela a história e a cultura local e concede o resgate do passado de uma dada comunidade”.

Partindo dessa perspectiva é que se realiza este estudo, buscando verificar quando começaram os registros dessas lexias na língua portuguesa e se houve ou não expansão dos seus significados ao longo do tempo. Dessa forma, a proposta deste



trabalho é promover o acesso ao universo linguístico da comunidade Rio das Rãs, especialmente, o reconhecimento do seu falar por meio de seu léxico.

## METODOLOGIA

Seguindo a metodologia da Sociolinguística Laboviana (1972-2008), a amostra foi retirada do banco de dados do Português Popular da comunidade quilombola Rio das Rãs – Bahia. A coleta e organização do *corpus* foi realizada pela Universidade Federal do Oeste da Bahia, Campus de Bom Jesus da Lapa, com o auxílio de bolsistas do Projeto PIBIC/UFOB 2015.

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, foi realizado um levantamento dos vocábulos empregados por falantes dessa comunidade. Após esse levantamento, foi feita a verificação da existência desses vocábulos nos dicionários *Vocabulario Portuguez & Latino* (BLUTEAU, 1712-1728); Dicionários de Língua Portuguesa (MORAES SILVA, 1789) e *Dicionário do Português Online* (HOUAISS, 2001) e do seu significado nessas obras, bem como na fala dos informantes. Em seguida, apresentam-se os dados em fichas lexicográficas.

1815

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

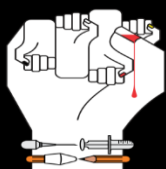
Analisa-se, neste estudo, os vocábulos *capanga* e *descaroçador*, registrados na fala dos moradores da comunidade quilombola Rio das Rãs, os quais foram organizados através de fichas lexicográficas, conforme mencionado na metodologia deste trabalho, e mostrado a seguir.

### 1. **Capanga** [substantivo] \_\_\_\_\_ 02 OCORRÊNCIAS

[...] mandou prender todo mundo. E aí foi todo mundo pra lá. E aí chegou lá, ele mais os **capanga** dele não teve coragem de ir. O delegado mandou o povo ir embora (LFS, 70 anos, Rio das Rãs).

[...] eu vi com esses ói, ele deu um pulo, caiu lá ô, o João, esse João ai, e ele meteu o trator e derrubou, Joaquim, não sei se você conhece, que era os **capanga** dele, hã? (APS, 86 anos, Rio das Rãs).

**Capanga** (LFS, 70 anos, Rio das Rãs); (APS, 86 anos, Rio das Rãs): Guarda costas.



### Registro em dicionários:

1. Bluteau (1712-1728): n/e
2. Moraes Silva (1789, p. 403):

*Capanga*: S. m. (t. do Brazil) Valentão, que é pago para guarda costas d'algúem ou para serviços eleitorais, mas n'este caso é mais do que um galopim eleitoral, é um caceteiro, às vezes um assassino.

3. Houaiss online (2001):

*Capanga*: S.m. Valentão assalariado, guarda-costas.

1816

### 2. Descaroçador [substantivo] 01 OCORRÊNCIA

[...] tinha, tinha o, aquele, o, *escoroçador* de algodão que era duas pessoa, um pra outro pra cá, tinha o negócio de moer cana, chamava descascador de cana que era duas pessoas que colava no meio [...]

**Descaroçador** (IAN, 32 anos, Rio das Rãs): instrumento usado para retirar o caroço do algodão.

### Registro em dicionários:

1. Bluteau (1712-1728): n/e
2. Moraes Silva (1789, p. 630):

*Descaroçador*: S. m. O que descaroça: "*descaroçador* de algodão, Instrumento de descaroçar. § -; adj. Que descaroça.

3. Houaiss online (2001):

*Descaroçador*: S.m. Instrumento ou máquina para descaroçar.

Ao observar os dados, nota-se que os vocábulos *descaroçador* e *capanga* foram localizados no dicionário de Moraes Silva (1789), século XVIII, e no dicionário Houaiss online (2001), contemporâneo; no dicionário de Bluteau (1712-1728), século XVIII, contudo, essas palavras não estão registradas.

A palavra *descaroçador* é definida em Houaiss (2001) como "S.m. Instrumento ou máquina para descaroçar". Moraes Silva (1789) também define esse item lexical como "Instrumento de descaroçar, que descaroça", definições essas também contempladas na fala do morador: instrumento usado para tirar o caroço do algodão.

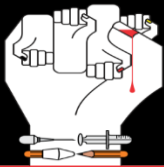


Observa-se que tanto na fala do morador como nos dicionários consultados, o vocábulo *descaroçador* traz as mesmas acepções. Cabe ainda salientar que, na fala do informante, a letra “d” não é pronunciada e ocorre a troca da letra “a” pela letra “o”, sendo pronunciado pelo morador como *escoroçador*. Um fato interessante a se notar, morfológicamente, é que o prefixo *des-* em *descaroçar*, que é a base verbal para o vocábulo *descaroçado*, está indicando oposição, negação (*sem caroço*); deveríamos supor que *descaroçar* deria ser o oposto de *caroçar*, todavia esse vocábulo não se registra em nenhum dicionário da língua portuguesa, o que nos leva à conclusão de que, em *descaroçar*, ocorre um processo em que à raiz do nome *caroço*, ao mesmo tempo, se acrescentam o prefixo *des-* e a vogal temática *a* e a desinência de infinitivo *r* (à direita). Consequentemente, para formar a lexia *descaroçador*, acrescenta-se ao tema verbal (*descaroça*) o sufixo *-dor*, formador de adjetivo/substantivo.

1817

O segundo item lexical, *capanga*, está definido no Dicionário de Moraes Silva (1789) como S. m. “Valentão, que é pago para guarda costas d'alguém ou para serviços eleitorais.” Ao cotejar a definição na ficha, nota-se a mesma acepção em Houaiss (2001): “Valentão assalariado, guarda-costas”. Na fala do informante, essa lexia também traz os mesmos significados encontrados nos dicionários de Moraes Silva (1789) e Houaiss (2001). Constata-se, assim, que o vocábulo *capanga* preserva a mesma forma e a mesma acepção desde a sua dicionarização no século XVIII até hoje. De acordo com o Dicionário Etimológico Online, *Etimologia e Origem das Palavras*, a origem da palavra *capanga* vem do Quimbundo Kappanga e significa “GuardaCostas”. O vocábulo *capanga* foi localizado também no trabalho de Hosokawa (2019, p. 73), com o seguinte significado: “valentão que se coloca ao serviço de quem lhe paga”, “guarda-costas”, “jagunço”. Nesse trabalho, o autor utiliza sinônimos para esse vocábulo: “cabra”, “cabra-de-peia”, “cacundeiro”, “curimbaba”, “espoleta”, “mumbava”, “peito-largo”, “pistoleiro”, “quatro paus”, “satélite”, “sombra”.

Ao considerar o contexto histórico, cabe ressaltar que o registro do vocábulo *capanga* presente no falar dos moradores da comunidade se torna significativo, uma vez que essa lexia é empregada fazendo referência a época dos conflitos pela posse de terras, como podemos perceber na fala do informante. Os capangas nessa época eram contratados pelos fazendeiros para intimidar os moradores, bem como impediam a circulação livre dos quilombolas. Dessa forma, esse vocábulo usado pelos informantes apresenta rastros de medo e intimidação impostos aos moradores. O vocábulo *descaroçador*, por sua vez, é usado para fazer menção à cultura de descaroçar o algodão



na comunidade, uma vez que essa ferramenta, é usada para separar os caroços da fibra com os quais se faziam os novelos para serem fiados. Depois desse processo, faziam-se panos de algodão, predominantemente para o consumo interno da comunidade.

## CONCLUSÕES

Nos dados elencados, observou-se que as unidades lexicais selecionadas designam elementos ligados à história e cultural da comunidade, como o item lexical *capanga*, uma vez que esse vocábulo faz referência aos *guarda-costas* dos fazendeiros na época dos conflitos pela disputa de terras, enquanto o vocábulo *descaroçador* designa um instrumento manual usado na época do plantio do algodão na região nos meados dos séculos XX. Observou-se, ainda, que esses vocábulos estão dicionarizados no dicionário de Moraes Silva (1789) e no contemporâneo de Houaiss (2001).

1818

**PALAVRAS-CHAVE:** História. Léxico. Rio das Rãs.

## REFERÊNCIAS

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BLUTEAU, R. **Vocabulário Portuguez e Latino**. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728.

HOSOKAWA, A. B. de S. **Análise semântica do vocabulário do seringueiro do vale do Rio Acre**. São Paulo: Blucher, 2019.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa online**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/houaiss/>. Acesso em 15 abr. 2022.

MORAES, A. S. **Diccionario da Língua Portuguesa**. 8. ed.: Rio de Janeiro: Empresa Literária Fluminense, 1789.

Realização:



Apoio:

